



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Agosto/2014

**Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).** O algodão se encontra com aproximadamente 140 dias de plantado. A colheita ainda não começou, faltando desfolhar alguns pontos. As chuvas que ocorreram no Estado de Goiás não atingiram esta região. Desde o início da cultura não foi encontrado bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no monitoramento feito pela equipe técnica. A expectativa do produtor em relação à produtividade é muito boa: mais de 300 @/ha de algodão em caroço e 40% de rendimento de pluma. Nas leituras pré-safra, a região ficou classificada como zona verde. Foram semeados 490 hectares de algodão na região (sistema irrigado).



Fig. 01 – O início da colheita está próximo na região.





## Promoalgo

**Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).** A colheita do algodão safra foi finalizada, mas nem todas as propriedades fecharam as médias dos talhões já colhidos. Os valores já coletados demonstram variações entre 195 a 260 @/ha de algodão em caroço. A região possui aproximadamente 10% de algodão safrinha para ser colhido, e 90% do algodão irrigado. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) foi responsável pelo total de até 19 aplicações em área total, contra 15 aplicações na safra 2012/2013. O inseto ainda está sendo capturado nos tubos mata-bicudo instalados. Preocupados com isso, os produtores estão reforçando o manejo contra o inseto a fim de reduzir os índices para a próxima safra. A grande preocupação nas propriedades está sendo a finalização da colheita, devido à chuva fora de época. Estima-se uma redução de 6% na produtividade. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,55 (ÁREA AZUL). Os índices da safra 2013/2014 foram fechados em 0,50 (ÁREA AZUL). Foram semeados 3.250 ha de algodão na região.



Fig. 01 e 02 - Insetos mortos ao redor dos tubos / Perdas na colheita devido às chuvas.

**Núcleo 3: Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).** Existe uma grande divergência nas fases em que o algodão se encontra na região, possuindo propriedades que já possuem 90% da área de primeira safra colhidas, e outras que ainda não iniciaram a colheita. Apesar dos fardos ainda não terem sido beneficiados, os cotonicultores estão satisfeitos com os primeiros talhões colhidos. De acordo com a parte técnica das propriedades, a cultura está mais vigorosa e produtiva que na safra 2012/2013 e os valores médios estão na casa de 300@/ha. O algodão safrinha foi prejudicado pela chuva que ocorreu em toda a região, com precipitações de até 80 mm. A produtividade (redução média de 8%), como também a qualidade da pluma foram afetadas. A pluma está com uma coloração mais escura devido à nódoa soltada pelas brácteas dos capulhos. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), os índices nesta safra dentro da lavoura foram mais elevados do que na safra passada, chegando a 35%





## Promoalgo

de infestação do inseto, e responsável pelo total de até 24 aplicações em área total contra 16 aplicações na safra 2012/2013 durante o mesmo período. A Fundação Goiás realizou a distribuição de tubos mata-bicudo em todas as áreas produtoras de algodão, a fim de auxiliar na redução dos índices do inseto. A taxa de mortalidade do inseto nos tubos (apenas contagem visual) chegou a 25 insetos por semana, por tubo. A região ainda possui aproximadamente 70% de sua área para ser colhida. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,55 (ÁREA AZUL), enquanto os índices da safra 2013/2014 foram fechados em 0,50 (ÁREA AZUL). A região possui 10.385 hectares de algodão sendo 27% de primeira época, 68% de segunda época e 5 % irrigados.



Fig. 01 e 02 – Chuvas afetam a qualidade do algodão / Pico da colheita na região.

**Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** A principal atividade nas propriedades nesta etapa é a colheita do algodão, sendo que a produtividade inicial é de 300 @/ha de algodão em caroço. A área colhida é de aproximadamente 35%. Nesta fase os cotonicultores precisam ter alguns cuidados, sendo um deles a destruição dos restos culturais logo após a colheita do algodão e a utilização de inseticida na desfolha, a fim de diminuir a população de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) remanescente para a safra seguinte. Neste sentido, a Fundação Goiás distribuiu TMB's (Tubos Mata Bicudos) para os produtores do estado, os quais estão sendo orientados para instalarem os tubos no momento da desfolha. Outro cuidado que os produtores precisam ter é em relação à colheita, pois se tem notado o início da rebrota no algodão desfolhado em detrimento da precipitação pluviométrica de aproximadamente 130 mm no final do mês de julho. As chuvas também causaram a redução na qualidade da pluma. O núcleo possui 16.738 hectares com a cultura do algodão, sendo 9.258 hectares semeados na primeira época e o restante de segunda época.





## Promoalgo



Fig. 01 e 02. Áreas colhidas / Visão geral das lavouras.

**Núcleo 5: Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).** Cerca de 80% do algodão plantado nesta região se encontra colhido. A produtividade média até o momento está em torno de 240 @/ha de algodão em caroço. Neste mês choveu cerca de 80 mm, mas foi uma chuva que caiu de forma branda e contínua não derrubando as plumas, então o único prejuízo foi o atraso de colheita. A produtividade da pluma não foi afetada, segundo informações dos gerentes. O rendimento de pluma está entre 39 e 40%. Os tubos mata bicudo distribuídos pela Fundação Goiás foram instalados em todas as áreas da região que estavam prontas para desfolha, restando agora uma pequena área que recentemente foi realizado este manejo. Foi semeado 2.672 hectares de algodão, todo ele de primeira época.



Fig. 01 e 02 – Áreas colhidas x áreas aguardando colheita.





## Promoalgo

**Núcleo 6: Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).** Esta região não sofreu com as precipitações ocorridas no Estado de Goiás neste mês, chovendo uma média de 7 mm. As maiores áreas produtivas receberam apenas 2 mm de chuvas. Portanto, todas as áreas não contabilizam prejuízos significativos relacionados às chuvas. A expectativa média de produtividade é de 270 @/ha de algodão em caroço, e até o momento foi colhido cerca de 40% do algodão desta região. O algodão está com aproximadamente 230 DAE (Dias Após a Emergência). Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) vêm reduzindo nas últimas leituras, efeito da instalação de tubos mata bicudo. Nesta região semearam-se 11.944 hectares de algodão, sendo 89% de primeira época, 9% irrigado e 2% de segunda época.



Fig. 01 e 02 – Capturas de bicudo nos tmb's / Áreas aguardando colheita.

**Núcleo 7: Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).** Os cotonicultores já iniciaram a colheita do algodão. No entanto, colheram apenas 10 % do total da área, pois houve um atraso no início deste processo em função das chuvas que ocorreram no final do mês de julho que em média foram de 100 mm. Além disso, a região concentra 90 % da área no sistema safrinha. A expectativa de produtividade é de 250 @/ha de algodão em caroço, mas há uma preocupação com a qualidade da fibra, por se tratar de algodão de segunda época e também pelo volume da precipitação pluviométrica que ocorreu na região. Além disso, os produtores precisam se atentar para os cuidados com as pragas no final do ciclo do algodoeiro, como por exemplo, o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Nesta fase os produtores são orientados para utilizarem um inseticida no momento da desfolha para diminuir a população que sairá para o refúgio. Neste sentido foram distribuídos aos produtores do Estado de Goiás TMB's (Tubos Mata Bicudos) para serem instalados antes da desfolha, a fim de baixar a população deste inseto-praga. A região possui 7.907 hectares de algodão, sendo 507 hectares de primeira época, com espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas, 27 hectares de primeira época de forma adensada,





# Promoalgo

4.313 hectares no sistema safrinha com espaçamento de 0,76 a 0,90 m entrelinhas e 3.060 hectares em segunda época de forma adensada.



Fig. 01 e 02 – Instalação de TMB's / Lavouras de 2ª safra.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

